

## **FÉ E MAGIA PARA CURA DO CORPO E DO ESPÍRITO NO CATIMBÓ JUREMA**

Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti

*Universidade Federal da Paraíba -UFPB/ Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões*  
[jeaneodete@gmail.com](mailto:jeaneodete@gmail.com)

Fabricio Possebon

*Universidade Federal da Paraíba -UFPB/ Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões*  
[fabriciopossebon@gmail.com](mailto:fabriciopossebon@gmail.com)

Wellington Cavalcanti de Araújo

*Instituto de Educação Superior da Paraíba/Professor de Ensino Superior*

[wellington.cavalcanti.araujo@gmail.com](mailto:wellington.cavalcanti.araujo@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho se propõe a fazer uma análise sobre as multiperspectivas da fé, magia para a cura do corpo e do espírito, no Catimbó Jurema, uma vez que a espiritualidade tem se apresentado como algo que existe e se coloca como parceira direta da saúde. Entretanto, não há intenção de interferir na fé alheia, mas buscar o entendimento da fé nas religiões afro-brasileiras, especificamente no Catimbó Jurema e suas multiperspectivas ofertadas por autores aqui propostos que fundamenta os estudos das Ciências das Religiões, seu Politeísmo metodológico, construindo assim um arcabouço teórico para viabilizar os estudos. Justificamos nossa escolha através de narrativa fenomenológica como metodologia do trabalho visto não dissociar a espiritualidade do enfrentamento de doenças. Situação que associada à necessidade de compreender como as angústias do espírito são influenciadoras na qualidade de vida das pessoas, mesmo quando estas estão sentenciadas ao comprometimento do direito à vida saudável, mediante diagnósticos confirmados de doenças que não curam.

Palavras-chave: Fé, cura, Catimbó Jurema

### **1 INTRODUÇÃO**

A busca de utilizar a crença espiritual como grande aliada em mais de 20 anos de profissão na área da saúde, através da formação como Profissional de Educação Física, situação essa que nos fez lidar constantemente com questões de vida saudável, busca de prevenção de doenças, reabilitação e fortalecimento de corpo e mente.

Tornando-nos muitas vezes conselheira profissional e espiritual, nos faz pensar e repensar as questões da fé como um rico objeto de estudo versando sobre vários tipos de religião que nos desperta motivação devido à curiosidade de compreender como as questões espirituais são influenciadoras na qualidade de vida das pessoas, mesmo quando estas estão sentenciadas ao comprometimento do direito a vida saudável mediante diagnósticos confirmados de doenças crônicas. Quando o “não” como resposta vem e ainda assim, o sustento na fé se torna ferramenta poderosa no poder de cura, mesmo quando humanamente não se oferta esperança.

Também, envolvida em situação de adoecimento crônico e enfrentar a necessidade de buscar numa mágica mística do acreditar que é possível viver bem, mesmo quando a saúde quer dizer o contrário buscou-se motivação para prosseguir e investigar através de estudo essa temática que acomete um grande percentual de pessoas da nossa vida real. Encontramo-nos assim, querendo conhecer, compreender e encontrar respostas para poder contribuir com o que entendo que se faz realidade contemporânea da relação intrínseca que se processa na saúde e na espiritualidade.

No contexto das religiões afro-brasileiras e das religiões ocidentais cultuadas aqui no Brasil nos sentimos interessados nessa vivência que se apresenta como rica dentro do processo de aprendizagem do tema em questão. Para tanto, num contexto de multiperspectivas que relaciona a fé com a religião e os aspectos que envolvem a religiosidade buscaremos no Catimbó Jurema fundamentos que se colocam como aporte do tema aqui estabelecido.

No entanto é importante salientar que não temos a intenção de interferir na fé alheia, mas apenas conhecer a mesma dentro de um contexto real de vivência, para poder formalizar de forma concreta nossos próprios conceitos que envolvem religião, espiritualidade e fé apropriando-se para favorece a busca por saúde tanto para nós quanto para aqueles que acreditam serem possíveis tratamentos espirituais concomitantes aos medicamentosos. Nesta perspectiva, enxergamos a fé, a magia e o encantamento como ferramentas próprias para o multiperspectivismo da fé.

É necessário a busca na excelência dos estudos das Ciências das Religiões como arcabouço teórico, bem como o seu *politeísmo metodológico* (SILVEIRA, 2016), tão necessário para o que aqui se apresenta como proposta de estudo. Entendendo ainda que, diferentemente “[...] de todas as ciências por um acolhimento da religiosidade em seus próprios termos, a Ciência da Religião tenta dar voz ao discurso religioso em pleno campo

acadêmico” (COELHO, 2013, p.113). Assim, por não dissociar a espiritualidade e as multiperspectivas do enfrentamento da doença crônica, justifica-se o caminho deste estudo como uma narrativa fenomenológica.

## **2 RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO**

Compreender o contexto das Religiões Afro-Brasileira nos remete ao vasto campo histórico que remonta as questões de colonização do Brasil que representaram a interação entre as culturas indígenas, europeia e do negro africano. SOUZA (2016, p.11) refere-se a “religiões afro-brasileiras como um conjunto de práticas religiosas forjadas no Brasil a partir do século XVI.

Em Prandi (2007), encontramos explicações a cerca das religiões afro-brasileiras como um composto diversificado de credos, no qual alguns se apresentam com caráter local e outros universal em virtude de estar presente em todo Brasil, além de já se encontrar com num contexto de transnacionalização. Candomblé, umbanda, tambor-de-mina, batuque, catimbó são modalidades religiosas brasileiras que se enquadram dentro do processo de origem africano. Salientamos que não se finda por aqui as modalidades existentes.

Em seu texto sobre “As religiões afro-brasileiras nas ciências sociais: uma conferência, uma biografia,” Reginaldo Prandi no ano de 2007, nos apresenta um panorama sobre a trajetória dos estudos sobre as religiões brasileiras, que já lhe rendera 35 anos de leitura sobre a produção do assunto em questão. Prandi faz referência ao percentual de adeptos das Religiões afro-brasileiras terem uma pequena representação mediante ao contexto que envolve as religiões de caráter cristão. Todavia, mostra a importância para a identidade do Brasil quando afirma:

Apesar do pequeno número de adeptos, o candomblé e a umbanda têm grande visibilidade e muitos símbolos da identidade do Brasil, assim como práticas culturais importantes são originários dessas religiões. Religião afro-brasileira, diz Antonio Flavio Pierucci, virou cultura: é samba, carnaval, feijoada, acarajé, despacho, jogo de búzios. (PRANDI, 2007, p.2)

Fazendo uma comparação da produção científica atual com a realizada em meados de 1971 e 1972 o autor faz referência a uma meia dúzia de trabalho dando ênfase aos autores

precursores dos estudos mais antigos sobre as religiões afro-brasileiras. Autores como Nina Rodrigues (Séc. XIX), Manoel Quirino (Séc. XX), Arthur Ramos Edison Carneiro no período entre 1930 a 1950; Pierre Verger (1957); Roger Bastide (1958), Procópio Camargo (1961), além de outros autores. Essas obras apresentam um caráter de fundamentação básica, teórico – científica, ainda hoje. Não há como compreender as religiões afro-brasileiras, sem adentrar nos escritos desses clássicos.

Contudo, esses autores deram ênfase nos estudos para as religiões que consideravam “mais puras”, conforme podemos verificar nos escritos de SALLES (2014, p.100):

O fato é que desde Nina Rodrigues as atenções estavam voltadas para as religiões afro-brasileiras consideradas mais ‘autênticas’, mais ‘puras’, sobretudo as de tradição jeje-nagô, o que levou Bastide a afirmar, com relação aos congressos sobre o negro, realizados na década de 1930 em Salvador e Recife, que neles o interesse pelo afro-brasileiro era sempre mais pelo ‘afro’ que pelo ‘brasileiro’.

O candomblé surge então como um sistema religioso que vai de alguma forma reproduzir os aspectos sócios do povo da África. De acordo com SOUZA (2016) a Bahia concentra a maior parte dos estudos voltados para religião devido à quantidade evidenciada de população negra e ao número de templos erguidos pelas ruas de Salvador. Nina Rodrigues, médico maranhense dedica muitos anos de sua vida aos estudos das religiões afro-brasileira no contexto da Bahia de 1900, fundando assim a etnografia dos cultos afro-brasileiros. Apesar de ser considerado escritor de conteúdos racista, se apresenta como pesquisador fundamental para as referências do tema.

No entanto nos debruçaremos aqui a fazer referência aos estudiosos que se debruçaram aos escritos sobre o Catimbó Jurema, fato que se motiva pelo interesse que tenho em compreender a fé, a magia e o encantamento para a cura do corpo e do espírito no catimbó Jurema, que também é religião afro-brasileira que embora já se encontre transnacionalizada, sua essência se dá no norte e nordeste do Brasil.

Sampaio (2016) e Salles (2010) confirmam em seus textos como se deu de forma tardia o olhar dos pioneiros para Catimbó e Jurema. O pioneirismo se deu a partir de Mario de Andrade em 1933, o qual não se enquadrava na linha de estudos africanistas, mas inaugurava

a característica do modernismo. Segundo SAMPAIO (2016, p. 154), o autor “não estava em busca da ‘África no Brasil’, mas sim de buscar no Brasil o que havia de peculiar que pudesse representa algum tipo de identidade nacional”

Mario de Andrade fez uma viagem pelo nordeste brasileiro juntamente com outros estudiosos a fim de documentar manifestações do folclore brasileiro, resultando na construção de um rico acervo etnográfico. Dessa viagem, resulta a obra de grande importância ao que se refere ao Catimbó jurema, *Musica de Feitiçaria no Brasil*, onde traz dados importantes através de transcrições de cânticos e notas de observação.

Nos escritos de SOUSA (2016, p. 31) podemos nos remeter as essas observações quando ele descreve:

O autor afirma que a musicalidade que atravessa todo o cerimonial catimbó embala os médiuns e os conduz ao transe. Acostados em seus “cavalos”, os espíritos movimentam-se ao som dos cânticos entoados pelas vozes quase sempre estridentes e desentoadas do coro de crentes que recita as ladainhas. Todos esses sons se misturam aos toques característicos das entidades que num cantinho do salão, conversam com seus consulentes, enquanto outros guias, aparentemente ébrios dançam, fumam e bebem de maneira descontraída pelo terreiro animado pelos maracás e pelas palmas daqueles que assistem às sessões.

Entretanto, Souza (2016) também esclarece que o pensamento de Mario de Andrade reflete a época dos seus escritos. Compreende que expressão de matriz africana e indígena apresenta-se como feitiçaria. Levando inclusive algumas vezes fazer ressalva quanto ao uso do termo religião, preferindo substituir por praticas de feitiçaria ou rituais.

Roger Bastide, também um dos clássicos estudiosos das religiões de matriz afro-brasileira, aborda questões como o sincretismo. Sua obra *Imagens do Nordeste mítico em preto e branco*, publicada em 1945, reflete as impressões etnográficas sobre as populações nordestinas. Surgindo assim os primeiros escritos do autor sobre o catimbó que considera de acordo com SOUZA (2016 p.35) “O catimbó não passa da antiga festa indígena da jurema, que se modificou em contato com o catolicismo”.

Tratando de mais um clássico nos remetemos a Câmara Cascudo, antropólogo e historiador que dedicou as pesquisas sobre o folclore e a cultura popular. Sua obra Meleagro, traz esboços sobre o catimbó que estava ligado as reuniões indígenas na qual se bebia a sagrada jurema, fumavam e evocava os espíritos para resolveres suas mazelas. Conforme afirma Sousa:

Para Cascudo, o catimbó é uma expressão religiosa que une três universos distintos: o indígena, demarcado pelo uso medicinal do tabaco, o consumo da jurema como item mágico e fitoterápico além da rica farmacopéia baseada na flora nordestina, o europeu de onde o culto teria sido herdado, as praticas da magia trazida pelos imigrantes e reforçada pelas feiticeiras condenadas ao exílio aqui no Brasil. (SOUZA, 2016, p. 40)

Neste contexto, Câmara Cascudo também apresenta grande contribuição aos estudos acerca do Catimbó, descrevendo seu universo. Apresentamos aqui alguns autores de forma sucinta, visto não ser oportuna para o referido ensaio aqui proposto uma caracterização mais profunda.

## **2.1 FÉ E MAGIA NA CIÊNCIA DA JUREMA**

No contexto que relaciona o uso da fé na perspectiva de cura, podemos nos deparar com situações totalmente antagônicas, casos em que tratamentos médicos são substituídos por tratamentos espirituais, casos nos quais os dois tipos de tratamento são utilizados em conjunto e há ainda, o caso em que um tipo de tratamento prejudica o outro. Assim, investigar o perspectivismo da fé mediante adoecimentos do corpo e adoecimentos da alma, construindo uma análise sobre como as pessoas se utilizam da fé em diversas religiões para superar doenças incuráveis, e mais, como as pessoas perspectivam a fé mediante a incerteza da cura, nos motiva a prosseguir os estudos.

São inúmeras as religiões que oferecem meios de compreensão sobre a saúde e a doença. Vivemos numa sociedade que por meio dos processos cultura advinda das religiões aqui existentes e ou absorvidas encontramos na vida prática e atual a presença segundo PRANDI (2011, p. 1) “curadores, benzedeiros, padres milagreiros, pastores, pais-de-santo e tantos outros agentes de cura religiosa e mágica são figuras sempre presentes no horizonte de muitos que buscam remédio e soluções para os males do corpo e da alma.”

Interessada nesse processo de cura que é cultivado nas religiões afro-brasileiras, encantada com as afirmações que Prandi em seu texto ‘Axé, corpo e almas’ que trata do equilíbrio do corpo e da alma para encontro da saúde no candomblé que esclarece e fortalece o entendimento dessa relação tríade de saúde – doença – cura, entendo e busco no Catimbó Jurema que atualmente figura-se apenas como Jurema sagrada, talvez pelo caráter desqualificado que foi gerado para termo catimbó. Para melhor compreensão vamos apreciar as considerações sobre o catimbó trazido por Salles:

Um complexo semiótico fundamentado no culto aos mestres, caboclos e reis, cuja origem encontra-se nos povos indígenas nordestinos. As imagens e os símbolos presentes nesse complexo remetem a um lugar sagrado, descrito pelos juremeiros como um “reino encantado” ou as “cidades da jurema”. A planta de cuja, as raízes ou cascas se produzem a bebida tradicionalmente consumida durante as sessões, conhecida como jurema é o símbolo maior do culto. É ela a “cidade” do mestre, sua “ciência”, simbolizando ao mesmo tempo morte e renascimento. ( SALLES 2010, p.17 -18, Apud SOUZA, 2016, p. 11 )

Nas considerações acerca do que realmente é o catimbó fica claro que o é na verdade o culto a jurema, com todo seu sistema de organização. Percebemos e vivenciamos em várias oportunidades o encontro com esse culto nos moldes que acontece hoje em dia. A relevância da fé para a conquista de qualquer intenção na vida material e espiritual é algo de muito valor. Ouvi por repetidas vezes Um mestre Juremeiro dizer em suas orientações aos consulentes, que “a jurema é uma ciência sagrada e que requer disciplina. Para alcançar o que se pretende só precisa de fé e de um ponto (vela).” (Mestre Zé da Ciência).

Compreender do significado da jurema para os que buscam auxílio em toda e qualquer área se faz muito importante. Pois não se pode restringir a jurema apenas ao conceito de planta que tem seus mistérios e poder. GRUNEWALD (2008) nos apresenta orientações quanto a esse entendimento nas suas colocações:

A utilização da jurema está primariamente associada a ritos tradicionais indígenas de vários lugares do interior do Nordeste – mas também do litoral desta região, e de sua extensão a uma área que vai de Minas Gerais e Bahia

até o Pará10. Além disso, a jurema serviu de pedra-de-toque para o surgimento, no início do século XX, de uma religiosidade urbana (e não mais vinculada aos grupos étnicos), que são os catimbós-jurema especialmente presentes nas regiões litorâneas da Paraíba e Pernambuco, mas também nos seus interiores e em outros estados. A jurema é ainda apropriada pelas umbandas, candomblés de caboclos, xangôs e outras religiosidades mediúnicas populares, se espalhando, não mais como uma bebida extraída de uma planta, mas como representação (apesar de variações representativas entre religiões) de uma força mágica nativa das matas brasileiras. (GRUNEWALD, 2008, p. 4-5)

Entendo que é força mágica é o que vai ter grande influencia no que os próprios mestres chamam de fé. Justificando o sentido de ser através desta cosmogonia religiosa que seus adeptos se mantêm ou procuram encontrar equilíbrio para permanência de saúde do corpo e da alma(espírito) Várias são as pesquisas que abordam o culto da jurema sempre ligado, ou seja, somado a outras modalidades de culto afro-brasileiro, por exemplo, umbanda com jurema, quimbanda com jurema.

GRUNEWALD (2008, p. 6), explica com clareza a extensão da Jurema:

A jurema é uma *planta de poder* por proporcionar acesso ao mundo espiritual, através do qual *cura (de diversas ordens)* são realizadas em níveis individuais e coletivos, bem como *instruções de luz* são também alcançadas para as pessoas e coletividades. Se seus usos em todas as tradições étnicas ou populares remetem-se a essa característica que a torna, por isso mesmo, sagrada, essa mesma característica persiste vigorosamente nos *trabalhos* espirituais contemporâneos com a jurema pós-moderna.

A jurema se configura como uma planta ritual e esta exercem sua função nos contextos religiosos, no qual através da legitimação espiritual sustenta a crença cosmológica que na visão de consegue ensinar Grunewald consegue curar e ensinar as coisas da natureza e os mistérios da vida. Assim, a jurema mesmo após décadas e décadas cumpre seu papel através das entidades espirituais, visto ser atividade de religião mediúnica/espiritualista.

Fundamentado em Grunewald (2008), acho muito interessante quando ele afirma que a cura nesse tipo de religiosidade é uma palavra chave. Inclusive se refere especificamente a buscar por curas para estados crônicos, tais como depressão, ansiedade, comportamentos compulsivos. Para ele, “o que parece importante, no atual quadro das especulações sobre a jurema é perceber as múltiplas perspectivas que se fundam em torno das experiências místicas provocadas pela sua utilização.” Reafirma-se assim, meu interesse em pesquisar o culto da jurema como um forte meio de busca por cura através da religiosidade e da cosmovisão dos filhos de fé, assim como para aqueles que preferem só se enquadrem como consulentes.

### **3 CONCLUSÃO**

Encontrar respostas que podem viabilizar a melhora da qualidade de vida das pessoas quanto ao bem mais precioso para vida que é a saúde, deve contribuir consideravelmente para conquista de soluções que a ciência persiste em conquistar. Mesmo diante de um fenômeno que anteriormente era visto como algo dissociado de sua essência. Acreditamos, assim, que espiritualidade e saúde podem se complementar ativamente, assim, encontro nas pesquisas sobre as religiões afro-brasileiras um elo que entre as questões que permeiam a saúde e a espiritualidade.

A intenção de estudar o catimbó jurema especificamente justificou-se mediante as leituras dos autores aqui citados, uma vez que todas as experiências e conhecimento outrora existente na formação dos meus conhecimentos se restringiam a transmissão oral. Sempre me incomodou bastante a necessidade de compreensão mais científica do assunto.

Contudo, diferente dos que possam dizer sobre as religiões de origem afro-brasileiras, tenho encontrado nas pesquisas apresentadas pelos autores clássicos e contemporâneos um visão esclarecedora que fundamenta os conhecimentos. Lembro-me bem do dia em que um determinado Pai de santo me disse “que nada na umbanda e na jurema é ou foi escrito, aprendemos apenas com a oralidade”. Acreditamos ser importante agora, encontrar através do empirismo suporte para o cientificismo, neste contexto reafirmo diante dos escritos aqui realizados que aumentou ainda mais o desejo em aprofundar os conhecimentos acerca desse tema e fazer futuramente o uso do mesmo na contribuição das ações profissionais as quais me encontro envolvida, assim como estender ás minha responsabilidade e satisfação em pesquisar e escrever sobre espiritualidade e saúde.

## REFERÊNCIAS

BASTIDE, Roger. *O candomblé da Bahia: rito nagô*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p.7-13;21-71; p.245-266.

COELHO, Humberto Schubert. Ciência sistemática e histórica da Religião. *Atualidade Teológica*, Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio, Ano XVII nº 43, jan./abril, 2013, p. 112-128.

GRUNEWALD, Rodrigo. *Jurema e novas religiosidades metropolitanas*. In: Índios do Nordeste: etnia, política e história. Almeida, Luiz Sávio; Silva, Armando H. L. da (orgs). Maceió: Edufal, 2008. Disponível em: <[https://www.academia.edu/6704788/JUREMA\\_E\\_NOVAS\\_RELIGIOSIDADES\\_METROPOLITANAS](https://www.academia.edu/6704788/JUREMA_E_NOVAS_RELIGIOSIDADES_METROPOLITANAS)>. Acesso em 23 de abril de 2018.

PRANDI, Reginaldo. As religiões afro-brasileiras nas ciências sociais: uma conferência, uma bibliografia. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*. BIB-ANPOCS, São Paulo, nº63, 1º semestre de 2007, p.7-30. Disponível em: Acesso em 10 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. *Segredos Guardados: Orixás na alma brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p.7-140.

\_\_\_\_\_. Axé, corpo e almas: concepção de saúde e doença segundo o candomblé. In: BLOISE.(org). *Saúde integral: a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade*. São Paulo, editora Senac, 2011, v.1, p. 277-294. Disponível em: <<http://web.fflch.usp.br/ds/prandi/>>. Acesso em 05 de jul. 2018.

PRANDI, Reginaldo. *Segredos Guardados: Orixás na alma brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p.7-140.

RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**. 1º volume: etnografia religiosa. Rio de Janeiro: Graphia, 2001, p.3-52.

RODRIGUES, Nina. *O animismo fetichista dos negros baianos*. Apresentação e notas Yvonne Maggie, Peter Fry. Ed. facsímile. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/Editora UFRJ, 2006. Livro todo, com destaque para p.7-36; 107- 139.

SALLES, Sandro Guimarães. À sombra da Jurema: a tradição dos mestres juremeiros na Umbanda de Alhandra. *Revista Antropológicas*, ano 8, volume 15(1),2004, p. 99-122. Disponível em: Acesso em 23 de abril de 2018.

SAMPAIO, Dilaine Soares. Catimbó e Jurema: uma recuperação e uma análise dos olhares pioneiros. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 17, n.30, p.151-194, jul-dez 2016. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/63469>>. Acesso em 11 de abril de 2017.

SILVEIRA, Emerson Sena. Uma metodologia para as Ciências da Religião? Impasses metodológicos e novas possibilidades hermenêuticas. *Revista Parallelus*, Unicap, Recife, v. 7, n. 14, jan./abr., 2016, p. 73-98.

SOUZA, André Luis Nascimento de. *A mística do catimbó-jurema representada na palavra, no tempo e no espaço*. (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO), UFRN, Natal, 2016.

VERGER, Pierre. *Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo*. Salvador: Corrupio, 2002, p.11-35.